

ABRACADABRA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

EM ARTES CÊNICAS

**COMO AS ARTES
COMUNICAM AOS ALIADOS**

da cena

**PODEM
RESPONDER À**

PANDEMIA

CAOS

POLÍTICO

BRASIL

Organizadores: Ana Terra, Matteo Bonfitto,
Silvia Geraldi e Renato Ferracini

**COMO AS
ARTES DA
CENA PODEM
RESPONDER
À PANDEMIA E
AO CAOS
POLÍTICO NO
BRASIL?**

Organizadores:
Ana Terra
Matteo Bonfitto
Silvia Geraldi
Renato Ferracini



ABRACE

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.

Diretoria ABRACE

Gestão - 2019-2020... e pandemia

PRESIDENTE

Pq. Dr. Renato Ferracini (LUME - UNICAMP)

1ª SECRETÁRIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães (DACO - UNICAMP)

2ª SECRETÁRIA

Pqa. Dra. Raquel Scotti Hirson (LUME - UNICAMP)

TESOUREIRA

Profa. Dra. Mariana Baruco (DACO - UNICAMP)

COMISSÃO EDITORIAL

Profa. Dra. Ana Terra (DACO - UNICAMP)
Prof. Dr. Matteo Bonfitto (DAC - UNICAMP)
Profa. Dra. Silvia Geraldi (DACO - UNICAMP)

CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Patrícia Leonardelli (UFRGS)
Prof. Dr. Robson Haderchpek (UFRN)
Prof. Dr. Daniel Marques da Silva (UFBA/UFRJ)

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Melissa dos Santos Lopes (UFRN)
Prof. Dr. Marcilio Vieira (UFRN)
Profa. Dra. Ana Cristina Colla (LUME)

EDITORIAÇÃO E DESIGN EDITORIAL

Arthur Amaral

EDIÇÃO

ABRACE

CO-EDIÇÃO

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso (UnB)

COMITÊ EDITORIAL

Alba Pedreira Vieira

Alexandre Falcao de Araujo

Ana Paula Ibanez

Carlos Arruda Anunciato

Cassiano Sydow Quilici

Clóvis Dias Massa

Daniel Reis Plá

Daniela Amoroso

Daniele Pimenta

Denise Mancebo Zenicola

Dodi Tavares Borges Leal

Flavio Campos

Ismael Scheffler

Jandeivid Lourenço Moura

Jorge das Graças Veloso

José Denis de Oliveira Bezerra

José Sávio Oliveira Araujo

Julio Moracen Naranjo

Katya Souza Gualter

Lidia Olinto

Ligia Tourinho

Lucia Romano

Luciana Lyra

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Marcia Maria Strazzacappa Hernandez

Maria Brígida de Miranda

Marianna Francisca Martins Monteiro

Martha De Mello Ribeiro

Naira Ciotti

Natacha Muriel López Gallucci

Paulo Marcos Cardoso Maciel

Rebeka Caroça Seixas

Robson Carlos Haderchpek

Stênio José Paulino Soares

Valeria Maria Chaves de Figueiredo

Veronica Fabrini Machado de Almeida

Vicente Carlos Pereira Junior

Wellington Menegaz de Paula

C735

Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil? [recurso eletrônico] / organizadores: Ana Terra ... [et al.]. – Campinas : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021.
1545 p. : il.

Inclui bibliografia.

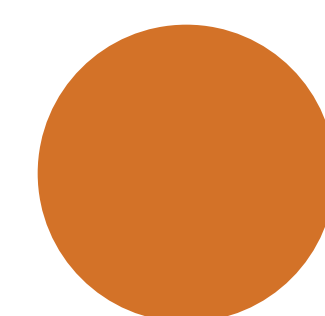
Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://portalabrace.org/4/index.php/anais-e-publicacoes/e-books-da-abrace>>.

ISBN 978-65-88507-02-5 (e-book)

1. Artes cênicas. 2. Infecções por Coronavirus. 3. Política - Brasil. I. Terra, Ana (org.).

CDU 792



COMO AS ARTES DA CENA PODEM RESPONDER À PANDEMIA E AO CAOS, POLÍTICO NO BRASIL?

Editorial

Diante do que não entendemos, muitas possibilidades se abrem. Pensando sobre a visão, podemos tentar adaptar o que acreditamos conhecer e fazer ajustes para, com isso, trazer alguma luz ao que não conseguimos enxergar. Considerando a audição, podemos tentar parar para escutar melhor a fim de ampliar o nosso horizonte aural e, quem sabe, reconhecer sonoridades até então não captadas. Independente dessas e de muitas outras possibilidades que podemos explorar, o deparar-se com o que não entendemos pode atuar como gerador de uma significativa expansão perceptiva, de mudanças de lógica, de modos de ser/estar no mundo. Em outras palavras, situações como essas podem ser oportunidades valiosas.

Cabe observar que as expansões perceptivas que emergem do não entendimento – nesse caso, produzido pela sobreposição entre o caos político que vivemos e o crescimento descontrolado da pandemia de Covid-19, ambos conectados pelo elo da necropolítica que irremediavelmente nos invade – não pretendem absolutamente neutralizar o importante exercício crítico que deve igualmente ser praticado em momentos como esse.

Talvez o entrelaçamento entre essas duas perspectivas possa constituir o eixo que, como uma tensão que não se resolve, permeia as seis seções propostas neste livro, a saber – Cena, resistência e experimentações digitais; Corpo, artes da cena e episteme; Feminismos plurais, performances e performatividades; Práticas de cuidado e espiritualidade; Ações performativas em isolamento; e Transversalidades dissonantes – somando um total de sessenta e sete trabalhos.

Sempre “presentes”, as artes da cena buscam aqui revelar, uma vez mais, o seu papel como geradoras de fissuras e ruídos extemporâneos que nos fazem entrever (com Agamben) caminhos possíveis em meio ao escuro do nosso tempo, para tentar (com Krenak) propor práticas para adiar o fim do mundo.

Comissão Editorial Abrace
Gestão 19/20/21

Ana Terra

Matteo Bonfitto

Silvia Geraldi

SUMÁRIO

capítulo 1

Cena, resistência e experimentações digitais

DOSSIÊ DO DESCURSO

Adriana Jorgge, Adriane Henandez, Chico Machado, Henrique Saidel,
Mesac Silveira, Patricia Leonardelli, Rodrigo Sacco Teixeira _____ 15

CRÔNICA: LIVEVER - A CENA E A LIVE

André Carrico _____ 95

ESPECTADORES DE UMA TEATRALIDADE PANDÊMICA: POEMAS DE CÁ E DESDE AÍ ONDE VOCÊ ESTÁ

Sócrates Fusinato _____ 99

POR UMA PEDAGOGIA TEATRAL TRANSFORMADORA: UM OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anita Cione Tavares Ferreira da Silva _____ 117

TEATRO ON-LINE, TEATRO VIRTUAL, TEATRO POR STREAMING, TEATRO-MÍDIA? QUE TEATRO É ESTE QUE ECLODIU COM A PANDEMIA?

Maíra Castilhos Coelho _____ 144

O ESPAÇO EXPERIMENTAL DO PETECA

Mônica Melo _____ 172

VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS: ENFRENTANDO PROBLEMAS PANDÊMICOS REAIS E EXPERIMENTANDO ESPETACULARIDADES VIRTUAIS

Filipe Dias dos Santos Silva, Michel Silva Guimarães _____ 198

QUEM SERÁ POR NÓS? ARTISTAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Priscila Rosa _____ 216

O CIRCO, A PANDEMIA E O NÓ NA GARGANTA.

Daniele Pimenta _____ 224

VIVAM OS LOUCOS DAS LIVES! ARTE, FILOSOFIA E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Charles Feitosa (UNIRIO) _____ 240

MOTIM NA QUARENTENA: DEBATES E AFETOS EM REDE

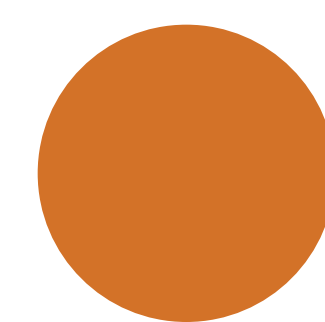
Profa. Dra. Luciana de F. R. P. de Lyra, Carolina Passaroni _____ 253

<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO – RELATO 1: APRESENTAÇÃO, PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS</i>	
Ismael Scheffler, Luiz Henrique Sá, Olívia Camboim Romano _____	287
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 2: COMUNICAÇÕES DE PESQUISA</i>	
Aby Cohen, Mariana Cesar Coral, Rosane Muniz Rocha _____	314
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 3: TEATRO FÓRUM E DESIGN EXPANSIVO COMO ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL</i>	
Dalmir Rogério Pereira _____	339

capítulo 2

Corpo, artes da cena e episteme

<i>COLORIDO ESPECÍFICO: DAS COISAS POSSÍVEIS EM MEIO AO TANTO.</i>	
Heloisa Gravina, Michel Capeletti, Clarissa Ferrer, Guilherme Capaverde, Leticia Nascimento Gomes, Pâmela Ferreira, Thiago Santos _____	364
<i>TERRITÓRIOS DISRUPTIVOS: O CORPO-TEATRO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO</i>	
Martha Ribeiro _____	406
<i>IMPACTOS DA CRISE PANDÊMICA E POLÍTICA NO CORPO E EM SEU FAZER ARTÍSTICO</i>	
Tatiana Melitello _____	426
<i>DANÇA MODERNA E NOVAS EPISTEMES PARA O SÉCULO XXI</i>	
Tatiana Wonsik Recompenza Joseph _____	444
<i>DANÇA(S) COMPARTILHADA(S): COLABORAÇÃO ARTÍSTICA COM DANÇA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL</i>	
Melina Scialom _____	476
<i>DANÇAS EM QUARENTENA</i>	
Denise Mancebo Zenicola, Alba Vieira, Leda Ornellas, Débora Campos, Leticia Infante, Gisela Zaccari, Maria Paulo, Calé Miranda, Sofia Vivo, Carlos Ujhama _	502
<i>ENCRUZILHADAS E ENTRELAÇAMENTOS: TROCAS INTERINSTITUCIONAIS</i>	
Flávio Campos, Katya Gualter _____	515
<i>SILÊNCIO (29/04/2020 – 06/10/2020...)</i>	
Débora Campos de Paula _____	552
<i>O GRUPO PÉS COM E SEM PANDEMIA: DANÇA-TEATRO PARA/COM/POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	
Mônica Gaspar, Lidia Olinto _____	562



*COVID-A - 108.054 SEGUNDOS DE DANÇA POR CADA VIDA
INTERROMPIDA: PRIMEIRAS REFLEXÕES*

Valéria Vicente, Líria de Araújo Morais, Carolina Dias Laranjeira _____ 599

ESCRITOS CÊNICOS SOBRE A INTIMIDADE DE NOSSAS DANÇAS DIGITAIS

Maria Inês Galvão Souza, Fernanda de Oliveira Nicolini _____ 638

“BELISCA AQUI”: DANÇAS DA/NA/A PARTIR/DA PANDEMIA DE 2020

Alba Pedreira Vieira _____ 666

DANÇA NA PANDEMIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães, Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza, Cássia Natiele Silva Durães _____ 696

capítulo 3

Feminismos plurais, performances e performatividades

BILHETES DE MULHERES DA CENA EM RESISTÊNCIA

Dodi Leal, Luciana de F. R. P Lyra, Maria Brígida de Miranda, Lúcia Romano, Lígia Tourinho. _____ 712

CANSAÇO E CRIAÇÃO PERFORMATIVA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Andre Luiz Rodrigues Ferreira _____ 734

*AS ARTES DA PRESENÇA CONTRA O APAGAMENTO HISTÓRICO AMBIENTAL:
UM MANIFESTO ECOPERFORMATIVO DECORONIAL*

Ciane Fernandes _____ 757

BREVES CRIAÇÕES PANDÊMICAS EM CARTAS NÁUFRAGAS

Patricia Fagundes, Louise Pierosan, Aline Marques, Daiani Picoli “Nina”, Juliana Kersting, Débora Souto Allemand, Iassanã Martins _____ 793

PERFORMANCE COMO EDUCAÇÃO EM PANDEMIA

Estela Vale Villegas _____ 829

*AS ARTES CÊNICAS EM MEIO A PERFORMANCE PANDÊMICA DE UMA
SOCIEDADE INSUSTENTÁVEL*

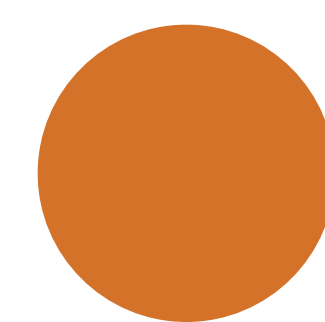
Luiz Naim Haddad _____ 856

capítulo 4

Práticas de cuidado e espiritualidade

TIRAMOS A PELE, LAVAMOS A ALMA

Nara Keiserman _____ 887



COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE? A CLÍNICA PERFORMATIVA DA UNIRIO
Juliana Manhães, Leticia Carvalho, Marcus Fritsch, Nara Keiserman,
Tania Alice _____ 908

capítulo 5

Ações performativas em isolamento

SEXAGENARTE - A VIDA NÃO PARA: OS PONTOS CARDEAIS DE MUITAS HISTÓRIAS
Rodrigo Sacco Flores Almeida Teixeira _____ 935

MODELAGEM DA MEMÓRIA OU INSIRA SUA JUSTIFICATIVA AQUI
Daniel Silva Aires, Mônica Fagundes Dantas _____ 940

QUARENTENA - QUANDO A ESPERA SE TORNA UMA AÇÃO
Éden Peretta, Bárbara Carbogim, Cláudio Zarco, Amanda Marcondes,
Vina Amorim, Daniela Mara, Diego Abegão, Fernando Del, Marina Freire,
Jefferson Fernandes _____ 954

*JOGO DO ESPELHO NOS TEMPOS DE COVID - AS ESTRATÉGIAS PARA
AULAS DE TEATRO SOB ISOLAMENTO SOCIAL.*
Elizabeth Medeiros Pinto, Suzane Weber Silva _____ 962

TEATROPALESTRA CAPETALISMO, PANDEMIA E PANDEMÔNIO.
Stefanie Liz Polidoro _____ 976

*[sem título] - AUSÊNCIA E PRESENÇA COMO FORÇA POÉTICA
NO ISOLAMENTO SOCIAL*
Ms. Rafael Machado Michalichem, Ms. Renata Mendonça Sanchez _____ 989

CORPORALIZANDO ECO-SOMÁTICA (HOLONÔMICA) #EM CASA
Carla Vendramin _____ 1004

DOIS AMORES E UM BICHO - UMA CARTOGRAFIA DA CONVIVÊNCIA
Danielle Martins de Farias _____ 1033

RECORTE-COLAGEM E ALGUNS REMENDOS
Silvia Balestreri _____ 1037

UM POEMA FILOSÓFICO PARA SE VIVER, MESMO NA PANDEMIA
Domenico Ban Jr. _____ 1044

VÔOS TANGENCIAIS DE AUTOEXPRESSÃO
Patrícia Souza de Almeida _____ 1049

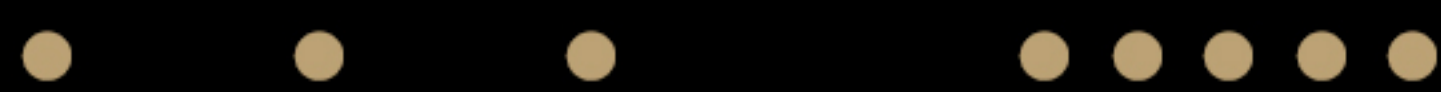
capítulo 6

Transversalidades dissonantes

- O USO DE MICRO-CONTROLADORES ARDUINO E A “CULTURA MAKER” NO ENSINO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES COM A ILUMINAÇÃO NAS RENOVAÇÕES DOS ESPAÇOS CÊNICOS*
Rafaela Blanch Pires _____ 1054
- PANORAMA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MICRORREGIÕES CHAPADA DO APODI E SERIDÓ OCIDENTAL/RIO GRANDE DO NORTE*
Marcilio de Souza Vieira _____ 1079
- DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS ESCOLHAS CURRICULARES DO DOCUMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.*
Carolina Romano de Andrade, Marcilio de Souza Vieira _____ 1103
- ACERVOS DOCUMENTAIS EM RELAÇÃO: UMA POÉTICA DE ATUALIZAÇÃO NA TÉCNICA DE EVA SCHUL*
Fellipe Santos Resende, Suzane Weber da Silva _____ 1139
- RESSONÂNCIAS DE UMA PRESENÇA E UMA ESCUTA: DO QUE SE FAZ EM TEATRO E DANÇA*
Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Adriano Jabur Bittar _____ 1155
- DESVELANDO A ÂNIMA*
João Vítor Ferreira Nunes _____ 1172
- MEU INVENTÁRIO NO CORPO*
Mylene da Silva Moreira, Flávio Campos _____ 1202
- A POÉTICA DA APARIÇÃO E CURA: REFLEXÕES A PARTIR DA GRAMÁTICA NEGRA CORPORAL AMPLIFICADA*
Janaína Maria Machado (UFBA) _____ 1223
- DO TEATRO QUE É BOM... O PENSAMENTO ESTÉTICO TEATRAL DE OSWALD DE ANDRADE.*
Nanci de Freitas _____ 1238
- O AUTOENFRENTAMENTO: PRÁTICAS DE YOGA E MEDITAÇÃO NA FORMAÇÃO DA ATRIZ*
Daniela Corrêa da Cunha, Daniel Reis Plá _____ 1273
- O DESPERTAR CONTEMPORÂNEO NAS RELAÇÕES ENTRE DANÇA E SAGRADO FEMININO*
Lauana Vilaronga Cunha de Araújo, Geisa Dias da Silva,
Tânia Guerra de Souza _____ 1303

<i>CRIAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E QUESTIONAMENTOS</i> Allana Bockmann Novo, Flávio Campos _____	1331
<i>IDENTIDADE MOVEDIÇA: OS TRILHOS DO SAMBA NA CIDADE CULTURA</i> Giullia Almeida Ercolani, Luiz Naim Haddad _____	1344
<i>UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DA CORRENTE TEÓRICA “PÓS-MODERNISMO” NA CRIAÇÃO EM DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE</i> Natália Colvero, Flávio Campos _____	1352
<i>CORPO-LUZ: PENSAMENTOS ACERCA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO CÊNICA PARA O TEATRO CONTEMPORÂNEO.</i> Ana Luisa Quintas, Alice Stefânia Curi _____	1364
<i>UM RETORNO ATENTO AO BRINCAR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A DANÇA</i> Fernanda Battagli Kropeniski, Flávio Campos _____	1402
<i>DA COR DO AZEVICHE: A NEGRITUDE COMO POÉTICA DE RESISTÊNCIA NAS ARTES DA PRESENÇA</i> Stênio José Paulino Soares _____	1414
<i>O TEATRO POLÍTICO E AFROCENTRADO DO BANDO DE TEATRO OLODUM (1990): A FORMAÇÃO DE UM TEATRO NEGRO NA BAHIA.</i> Heverton Luis Barros Reis _____	1440
<i>“DENTES DE CACHORRO E CASCOS DE CAVALO”:</i> O MITO DE MICAELA Mariclécia Bezerra de Araújo _____	1473
<i>É “LEI”!</i> ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CRIADO EM PROCESSO COLABORATIVO Alba Pedreira Vieira, Marcus Diego de Almeida e Silva, Carlos Gonçalves Tavares _____	1493
<i>A PRODUÇÃO CULTURAL DO BRASIL OITOCENTISTA E A ATUAÇÃO DE MULHERES NO TEATRO POPULAR.</i> Lílian Rúbia da Costa Rocha _____	1521
<i>FILOSOFIA PERFORMACE: ARQUIVOS AUDIOVISUAIS DAS CULTURAS POPULARES DE AMÉRICA LATINA</i> Natacha Muriel López Gallucci _____	1546

CAPÍTULO 1
CENA,
RESISTÊNCIA
E EXPERIMENTAÇÕES
digitais



VIVAM OS LOUCOS DAS LIVES!

ARTE, FILOSOFIA E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Charles Feitosa (UNIRIO)



__RESUMO

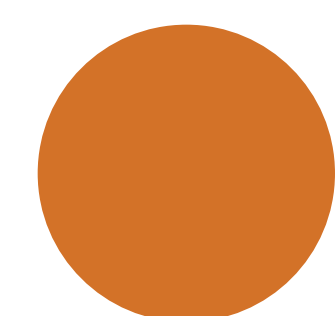
Reflexão acerca dos aspectos estéticos, filosóficos e pedagógicos das novas experiências de aula através das plataformas digitais de ensino remoto.

__PALAVRAS CHAVE

Humanidades Digitais, Sociedade de Controle, Voz, Imagem, Tecnologia

__ABSTRACT

Reflection on the aesthetic, philosophical and pedagogical



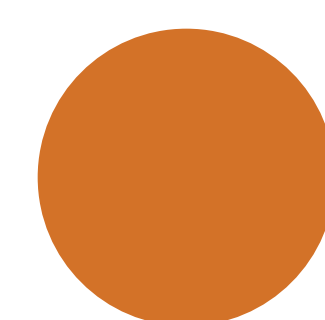
aspects of the new learning experiences through digital platforms of remote teaching.

__KEYWORDS

Digital Humanities, Control Society, Voice, Image, Technology

Eu creio que se a câmera tem que entrar na universidade,
será preciso que se altere todo o espaço.
Será preciso que aqueles que são responsáveis pelo ensino,
tanto professores como os estudantes levem em conta
de que existe essa máquina.
Que não continuem a falar simplesmente
como antes e digam que existe uma máquina de arquivamento
que grava o que está ali sem transformar o espaço.
Eu acredito em mudar os códigos.
Jacques Derrida, *La Danse des Fantômes*, 1987.

“Eu gostaria de fazer uma colocação”. Em 2015 a jornalista Barbara Barbara publicou um artigo antológico na



revista Piauí intitulado “O louco da palestra” (<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-louco-de-palestra/>. Acessado em outubro de 2020). Tratava-se de um divertido estudo antropológico sobre certas situações recorrentes no cotidiano das mesas-redondas, debates e palestras do circuito universitário. O louco da palestra é, resumidamente, a pessoa que faz intervenções deslocadas não só em relação ao tema, mas também à etiqueta dos debates. Na era pre-pandemia muita gente já tinha vivenciado a situação em que alguém começava elogiando os palestrantes, para logo depois desfilar 20 minutos de dados autobiográficos, misturados com sabedorias esotéricas das mais diversas matizes, sem que ao final ficasse muito claro qual era mesmo o foco da pergunta. No artigo de Barbara aprendemos que existem vários subtipos de loucos de palestras: o militante, o desorientado, o adulator, o envergonhado, o exibicionista etc. Apesar da variedade todos eles produziam, através de suas performances imprevisíveis e corajosas, ainda que muitas vezes incompreensíveis, os momentos mais inesquecíveis dos encontros acadêmicos.

Em tempos de quarentena, após cerca de 7 meses de aulas, debates, palestras no Instagram, Zoom, Google Meeting, Jitsi, Microsoft Teams, Discord e tantos outros, estou convencido que já temos material suficiente para uma atualização antropológica e propor um adendo às



perspicazes observações da jornalista. Trata-se aqui da descrição de um novo tipo social: os loucos das *lives*. Que fique claro que não compactuo com qualquer forma de psicofobia, pois loucura não deve jamais ser vista como defeito, falha ou doença. O “louco” aqui funciona como uma figura emblemática, quase como em uma carta de tarot, servindo muito mais para recordar os limites e precariedades de nossa razão oficial.

I finally remember what Zoom meetings remind me of.



Como seriam então, nesse contexto, os loucos das *lives*? A principal diferença entre o louco das palestras e o louco das *lives* é que o teor das perguntas perdeu muito em criatividade e extensão. Por outro

lado, a dimensão performática, intencional ou involuntária, ganhou muito mais potência. Após quase um ano de quarentena quase todo mundo ouviu falar de algum episódio hilário ou participou, como espectador ou protagonista, de alguma situação inusitada. Aqui também existem diversos subtipos. Os casos mais comuns são as pessoas se esquecem que estão visíveis ao vivo e em cores. Recente-

mente em reunião acadêmica com professores e representantes estudantis, reparei atônito que no fundo da tela de um dos alunos mais comprometidos com a discussão, seu namorado começou a performar, sem que ele percebesse, uma dança exótica e engraçada.

Tem gente que aproveita para fazer lanche, lavar louça, passar roupa, tirar uma soneca etc. Alguns mais desatentos trocam de roupa, perambulam pelados pela casa e até namoram diante das câmeras.

No grupo dos performáticos estão incluídos não apenas os espalhafatosos, como também aqueles que discretamente e cuidadosamente escolhem a estante de livros que servirá de fundo para sua breve aparição midiática. Existem as estantes bagunçadas; as que desprezam os conteúdos e são dispostas apenas segundo cores e formatos da capa; as vazias como as dos políticos; as imensas como as de certos jornalistas da tv. Em todos os casos a ideia é simular um eruditismo, pois na era digital é o texto impresso, contraditoriamente, que justamente garante o lastro de status cultural. Exibir livros nas estantes é a nova parede com brasões da família, é uma declaração de filiação e de fidelidade ao milênio passado. Quem como eu convive tanto com livros como com pdfs, em nome



de um amor incondicional à leitura, não tem como não constatar uma amarga ironia nessa mistura mal azeitada entre as mono- e plurilinearidades textuais. O encontro entre analógico e digital que estamos vivenciando hoje pode se mostrar tanto como o prenúncio de novas formas de existência, como a persistência em becos sem saída. Eu acredito que o futuro das aulas será através de uma forma híbrida de atividades presenciais e à distância, ou não será.

Talvez um dos principais aspectos peculiares das lives seja justamente o deslumbramento com a possibilidade de finalmente receber os 15 minutos de fama a que cada um tem direito e nunca lhe foi dada a oportunidade. De repente

há uma câmera focada em mim, o que posso vestir (ou não vestir) para me sair bem na telinha? Um fenômeno curioso nesse processo é que a maior parte das pessoas, seja mestres e ou estudantes, costuma se focar na própria tela enquanto fala, fazendo com que as imagens das reuniões virtuais não funcionem tanto como janelas

Cuando también quieres mostrar tu biblioteca de fondo en las zoom meetings pero solo tienes PDFs.



para se sair do isolamento e se deixar impregnar com um pouco de ar do mundo, mas muito mais como uma reedição tecnologicamente complexa de um aparato arcaico e simples: os espelhos. As lives estão se revelando também como as novas arenas do narcisismo e da vaidade.

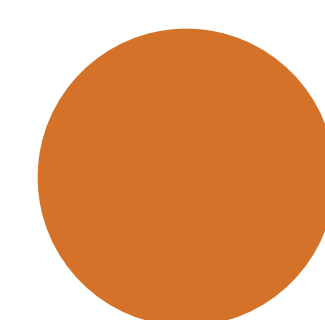


Além daqueles que se exibem intencional- ou involuntariamente, há também o pessoal que deixa os microfones ligados, permitindo que ouçamos crianças entediadas, cachorros impacientes, todo tipo de alarme ou sirene. Por outro lado, existe também o grupo dos que esquecem os microfones desligados, discursando no vazio por longos e intermináveis minutos. Se o louco da palestra até o ano passado começava suas perguntas sempre com o indefectível bordão: “eu gostaria de fazer uma colocação”, os novos loucos das *lives* de 2020 quase sempre repetem o mantra: “você estão me ouvindo”?

“Vocês conseguem me ver”? Já existem memes comparando as *lives* aos encontros em torno de mesas *ouija*. Não é à toa que o filósofo francês Jacques Derrida descrevia as experimentações tecnológicas contemporâneas como um desejo de se relacionar com fantasmas, entendidos aqui como o que se mostra e retorna (do grego *phantázein*, “fazer aparecer”, que por sua vez deriva de *phaínein*, “mostrar-se”, “manifestar-se”). Para Derrida as tecnologias de arquivamento e transmissão de informação tem uma estrutura fantasmática. Nas mídias digitais as percepções de sons e de imagens não apenas estão na fronteira indecível entre real ou irreal, mas dizem respeito principalmente àquilo que retorna, ao que pode ou não ser reproduzido. Os memes têm uma certa razão, as reuniões no zoom parecem mesmo sessões de invocação de espíritos, ou seja, estratégias de repovoamento da nossa própria voz com as vozes dos outros.

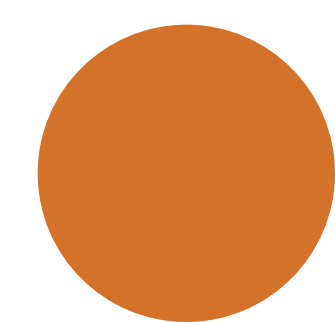


Por fim, o subtipo de participantes de *lives* que mais



me fascina é o dos “sem-tela”. Como professor também me ressinto de não ver as faces dos estudantes, mas quando estou assistindo uma *live* não há nada melhor do que a liberdade de deixar a tela desligada. Há uma justificativa técnica, haja vista a péssima qualidade das nossas conexões. O curioso é que se estivéssemos na Grécia antiga talvez pudéssemos confundir esses que assistem as aulas e palestras apenas guiados pelo som da voz do palestrante como fiéis seguidores de Pitágoras. A tradição relata que Pitágoras dividia seus alunos em dois grupos, os *acusmáticos* (os ouvintes) e os *matemáticos*. Os alunos mais jovens, ainda não iniciados nos mistérios da filosofia e da matemática, eram chamados de *acusmáticos*, pois precisavam primeiro aprender a se calar e a escutar. Por isso conta-se que Pitágoras se escondia atrás de uma cortina, só expondo sua própria voz, talvez no máximo sua tênue silhueta. Somente os alunos mais avançados, os matemáticos, poderiam ter acesso tanto ao seu áudio e como à sua imagem.

Na pedagogia descorporeizante de Pitágoras as visualizações eram obstáculos à aprendizagem e o verdadeiro mestre teria o dever de desligar sua própria tela. Hoje a situação parece ter se invertido, nas aulas e palestras virtuais são os estudantes que escondem suas imagens e



permitted no máximo que seus professores escutem suas vocalizações. Os novos *acusmáticos* substituem a antiga submissão à “parcimônia do ver” imposta pelos mestres por uma outra economia do olhar, a saber, a administração autônoma dos limites da disponibilidade de serem vistos ou não por aqueles que ocupam lugar de autoridade. As telas das plataformas de reuniões digitais acabam se transformando em um panóptico ao avesso, todos veem o professor, mas ele mesmo vigia pouco e, principalmente, não pode controlar quem vai ou não vai se deixar ser visto.



Para mim os sem-tela são como que a versão virtual da antiga turma do fundão. O fundão das salas de aula eram locais democráticos e libertários, que reunia tanto os nerds, como os revoltados com o sistema educacional como um todo. Era impossível controlar o que acontecia nos

fundos da sala, assim como ninguém sabe exatamente quem são e o que fazem aqueles que estão por trás das telas escuras. O desempoderamento digital das velhas formas de autoridades de ensino possa vir talvez a se mostrar como um importante avanço rumo a uma pedagogia menos normatizante. Não são apenas os iluminismos, portanto, mas às vezes os apagões que têm a potência de despertar mais e melhores caminhos para o futuro da cultura e da educação.



Eu sei que esse adendo ao tema do louco da palestra não dá conta da infinidade de tipos e situações que já ocorreram e ainda virão a acontecer, enquanto durar a quarentenas nos estabelecimentos de ensino. Eu quero então concluir provisoriamente minha “colocação” com uma última provocação:

talvez a loucura mais abrangente, aqui em sentido

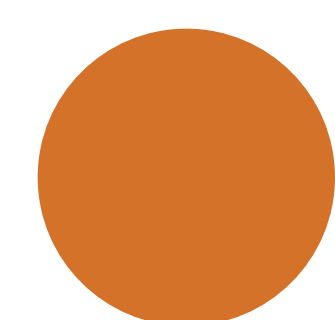
negativo, a loucura da qual todos nós fazemos parte em relação às *lives* é justamente a de chamá-las inadvertidamente de *lives*, como se houvesse ainda algo de “ao vivo” nelas. Na antiguidade não existia essa distinção entre “ao vivo” e gravado. Somente com o advento das técnicas de armazenamento e transmissão de dados é que o “ao vivo” foi ganhando cada vez mais o estatuto de autêntico e originário. Com a instalação da quarentena global houve um novo deslocamento, pois em comparação com o confinamento a que estamos nos submetendo em nome da necessária preservação da nossa saúde e dos outros, os encontros remotos mediados por satélites, cabos óticos, câmeras, microfones, teclados, monitores, enfim, condicionados e determinados pelos mais variados requisitos de hard- como de software é que passaram a ser percebidos como o que há de mais caloroso e imediato em termos do contato humano. Não nos esqueçamos nunca que as *lives* são versões duplamente artificiais e sintetizadas, portanto, controladas, de situações da existência, que também por sua vez já eram carregadas de outras mediações, advindas da história, da política, da economia, das artes, das ciências e das religiões etc.

As *lives* geram cansaço e fadiga, mas são muito importantes porque protegem nossos corpos. É uma situação



emergencial e provisória. Todos queremos voltar aos encontros presenciais, mas é em nome da vida que vivemos nas *lives*. Amar a vida, não acima de tudo, mas em respeito incondicional à liberdade e à responsabilidade frente aos outros, é a nossa - de nós professores e estudantes, nas artes e na filosofia - máxima e mais maravilhosa loucura.

Rio de Janeiro, Primavera de 2020.





PPG-Artes da Cena
 Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena
 Instituto de Artes - UNICAMP



ISBN: 978-65-88507-02-5

